

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL**  
*Rose Gottardo, 2005*

Durante a Rio-92 os países membros da ONU aprovaram a Agenda 21 como um roteiro a ser seguido para o desenvolvimento sustentável. Dentre os capítulos descritos na Agenda 21, o capítulo 40 foi totalmente dedicado sobre a importância da informação para democratizar a questão ambiental.

O capítulo 40 intitulado "Informação para a tomada de decisões", recomenda que "sempre que existam impedimentos econômicos ou de outro tipo que dificultem o acesso a ela, particularmente nos países em desenvolvimento, deve-se considerar a criação de esquemas inovadores para subsidiar o acesso a essa informação ou para eliminar os impedimentos não econômicos".

Foi reconhecida na Rio-92 que sem democratização da informação sobre a temática ambiental não chegaremos a cidadania planetária, pois muitos países reconheceram que "a informação não é gerenciada adequadamente devido a falta de recursos financeiros e pessoal treinado, desconhecimento de seu valor e de sua disponibilidade e a outros problemas imediatos ou prementes, especialmente nos países em desenvolvimento.

Mesmo em lugares em que a informação está disponível, ela pode não ser de fácil acesso devido a falta de tecnologia para um acesso eficaz ou aos custos associados, sobretudo no caso da informação que se encontra fora do país e que está disponível comercialmente".

Porém, após a Rio- 92, contraditoriamente do que foi recomendado pelos 179 países, a grande mídia, limitou-se a relatar desastres ambientais (derramamento de óleo nos oceanos) ou algum tema de interesse geral do público.

Em resposta a essa contradição, surgiram veículos alternativos de informação ambiental, que poderão ser classificados em institucional e comercial.

Institucional- são elaborados por entidades como instrumento para manter filiados e público alvo informados das atividades desenvolvidas e posições políticas da instituição, com tiragem restrita.

Vale lembrar que, somente com a democratização da informação não é capaz de enfrentar os grandes problemas ambientais, mas com certeza somará a outras iniciativas.

Ainda é comum encontramos pessoas que colocam a questão ambiental como preocupação secundária e que o assunto é para pessoas de classe social mais privilegiada.

**Grande parte da culpa dessa visão unilateral dos problemas ambientais são dos próprios ambientalistas, que muitas vezes, dedicaram a mobilização na preservação de animais e espécies, não reconhecendo o impacto do meio ambiente rural e urbano pela ação humana.**

**Não podemos esquecer o lado positivo entre a relação ambiente rural e urbano estão relacionados por lutas de reivindicação travadas por sindicatos, sociedade civil, são lutas por ambiente, no caso, humano.**

**É comum ouvirmos que a falta de informação, progresso ou a tecnologia são os principais responsáveis pela destruição do ambiente. Infelizmente isso não é real. Para ilustrar isso daremos alguns exemplos:**

- 1. caçadores – dependem da natureza, mas destroem e matam**
- 2. década de 70- Clube de Roma – detectou que a rápida destruição dos recursos naturais e a poluição do planeta estava relacionada com o crescimento. O Brasil durante a história teve crescimento zero e nem por isso diminuiu o problema ambiental, pelo contrário, a crise econômica levou empresas a investirem menos em controle da poluição.**
- 3. a questão tecnológica serviu para termos tecnologia mais limpa, porém submetida ao interesse dos detentores do poder e isso, não assegura uma relação menos predatória nas relações humanas.**

**A destruição da natureza está relacionada com o que o indivíduo aprendeu ao longo da sua história e a cultura do seu povo, refletida nas relações sociais e tecnológicas de sua sociedade.**

**A atual relação da nossa espécie com a natureza reflete o estágio de desenvolvimento das relações humanas entre nós próprios.**

**Assim, notamos que não é pela quantidade de informação que a população aprende a pensar criticamente e atuar em seu mundo para transformá-lo. Há necessidade desenvolver uma base educacional crítica e participativa, adequado à realidade local, caso contrário as palavras perdem significado e importância.**

**Segundo Berna (2001, p.162) “não há cidadania ambiental sem participação política”. É impossível estimular a participação sem garantir os instrumentos, direitos e acesso à participação e interferência nos centros decisórios.**

**O papel da comunicação é contribuir para o exercício da cidadania, aprofundando as causas dos problemas ambientais, estimulando mudança de comportamento e novas tecnologias.**

**Ressaltamos que não basta estar consciente dos problemas ambientais, há necessidade do indivíduo agir para transformar. O comportamento dos**

**indivíduos em relação ao meio ambiente é indissociável do exercício da cidadania.**

**É fundamental a informação ter um linguagem que seja compreendida por todos para atingirmos a transformação social e entendermos que muitas vezes, a mobilização da sociedade por melhores condições de trabalho, fim das valas de esgotos a céu aberto são lutas ambientais.**

**Na atualidade, as sociedades modernas, tende a separar os assuntos com pretexto de estudá-los melhor. Essa atitude cartesiana, positivista, por um lado produz grandes avanços, porém, por outro lado, perde-se a noção do todo.**

**A questão ambiental transformou-se em tema técnico, quando na verdade é muito mais tema ético e político. Não adianta criar “órgãos” ambientais para termos um meio ambiente melhor, temos que “ecologizar” as políticas públicas, para uma melhor qualidade de vida.**

**O grande desafio da educação para o meio ambiente é o da transformação , voltada para a ação local, usando os meios de comunicação como instrumento de pesquisa, relacionando o local com o global.**

**Como informar sobre a questão ambiental se nossa sociedade está baseada mais em valores do consumo desenfreado que gera esgotamento dos recursos naturais e resíduos, do que valores culturais, espirituais ou artísticos?**

**Não bastam lutas contra poluidores e depredadores, para termos um planeta preservado. É preciso que além do nosso esforço de mudar nossas atitudes consumistas, sermos mais fraternos, democráticos e justos com nossos semelhantes, para alcançarmos a sustentabilidade planetária.**

#### **Referência Bibliográfica**

**Berna, Vilmar. Jornalismo Ambiental. In Santos, J. E.; Sato, M. A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora. São Carlos, Rima, 2001.**